



PÍLULAS ANTICONCEPCIONAIS

Beatriz Kuabara - 12538200

Erika Isabel - 12538194

Maria Clara - 12689363

Samuel Park - 12538180

Pílulas Anticoncepcionais



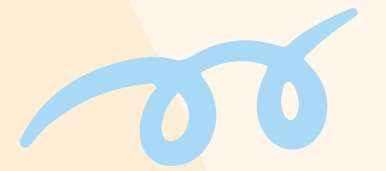
- Esteróides usados para impedir a concepção.
- Feitas de hormônios sintéticos semelhantes ao estrogênio e à progesterona produzidos pelos ovários das mulheres.
- Atualmente, o seu uso clínico transcende a indicação exclusiva como método contraceptivo.
- Existem diferentes tipos de pílulas anticoncepcionais:
 - Pílulas combinadas: contêm estrogênio e progesterona.
 - Minipílulas: contêm apenas progesterona, em uma dose muito baixa.
- Algumas instruções básicas:
 - Tomar uma pílula todos os dias, preferencialmente no mesmo horário, e iniciar cada nova cartela no dia certo (No caso das minipílulas, não há intervalo entre as cartelas).
 - Possíveis mudanças na menstruação, como sangramento irregular nos primeiros meses, mas elas não são prejudiciais.
 - Se esquecer de tomar uma pílula, tomar a pílula esquecida imediatamente e tomar a pílula regular no horário habitual.



Pílulas Combinadas

- Contêm estrogênio e progesterona.
- Tipos: Monofásicas, bifásicas ou trifásicas.
 - Monofásicas: dose dos esteróides constante comprimidos da cartela.
 - Bifásicas: 2 tipos de comprimidos ativos com os mesmos hormônios em proporções diferentes.
 - Trifásicas: 3 tipos de comprimidos ativos com os mesmos hormônios em proporções diferentes.
- Classificação em relação à quantidade de etinilestradiol:
 - Pílulas combinadas de baixa dosagem: $\leq 30 \mu\text{g}$ de etinilestradiol.
 - Pílulas de média dosagem: $50 \mu\text{g}$ de etinilestradiol.
- É recomendável como primeira opção o uso de pílulas combinadas de baixa dosagem.
- Mecanismo de ação: Inibem a ovulação e tornam o muco cervical espesso, dificultando a passagem de espermatozóides, além de provocar alterações nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical.
- Podem ser usadas por mulheres de qualquer idade, a partir da primeira menstruação, desde que não apresentem nenhuma contra-indicação para o seu uso.
- A fertilidade retorna logo após a interrupção de seu uso.

Minipílulas



- Contém apenas progesterona, em uma dose muito baixa.
- Algumas formulações disponíveis no Brasil:
 - Noretisterona 0,35 mg com 35 comprimidos ativos
 - Levonorgestrel 0,03 mg com 35 comprimidos ativos
 - Linestrenol 0,5 mg com 28 comprimidos ativos
 - Desogestrel 75 µg com 28 comprimidos ativos
- Mecanismo de ação: inibem a ovulação em 15 a 40% dos casos. Ação mais pronunciada sobre o endométrio e o muco cervical, promovendo o espessamento do muco cervical e, assim, dificultando a penetração dos espermatozóides.
- Efeito contraceptivo mais baixo em relação às pilulas combinadas devido à ausência de estrogênio e menores doses de progesterona.
- Ausência do estrogênio permite o seu uso nas situações em que há contraindicação desse esteróide → Exs.: doenças cardiovasculares, tabagismo e amamentação.
- Em lactantes, o seu uso deve ser iniciado 6 semanas após o parto.



Eficácia

- Relacionada à sua forma de administração
- Esquecimento ou irregularidades na ingestão de comprimidos podem interferir na efetividade.



Pílulas Combinadas

- Uso de forma correta e consistente: taxa de falha em torno de 0,1% a 0,3%
- Uso típico (ou habitual ou rotineiro): taxa de falha é em torno de 6 a 8%.



Minipílulas

- Em lactantes:
 - Uso de forma correta e consistente: aproximadamente 3 gravidezes para cada 1000 mulheres no primeiro ano de uso.
 - Uso típico: aproximadamente 1 gravidez para cada 100 mulheres no primeiro ano de uso.
- Em não lactantes:
 - Uso de forma correta e consistente: aproximadamente 9 gravidezes para cada 1000 mulheres durante o primeiro ano de uso.
 - Uso típico: 3 a 10 gravidezes para cada 100 mulheres durante o primeiro ano.

É ESSENCIAL LER A BULA E O MODO DE INSTRUÇÃO ANTES DO USO DE QUALQUER TIPO DE MEDICAMENTO.

Benefícios



01

Alta efetividade

02

Redução de cólicas

03

Redução do sangramento
e regulação do ciclo

04

Controle de acne

05

Prevenção do câncer de ovário



01

Alterações em diversos sistemas

02

Aumento de peso e das mamas

03

Depressão e alteração de humor

04

Queda na libido

05

Problemas cardiovasculares



Possíveis efeitos colaterais

E a trombose?

Mulheres com predisposição às doenças cardiovasculares possuem maior risco de desenvolver trombose, devido ao etinilestradiol, que aumenta a produção de trombina, podendo gerar trombose venosa, arterial ou mesentérica.



OPINIÃO DE USUÁRIOS

B.A.K.

"Gosto muito das pílulas, porque antes tinha o ciclo menstrual muito desregulado. Menstruava durante cerca de 2 semanas e nunca descia nos dias certos. Também tinha cólicas absurdas! Com a pílula, menstruo sempre nos dias corretos, durante no máximo 2 dias e quase nunca tenho cólicas. Além disso, minhas espinhas melhoraram muito, mas não sei se é exatamente pelo uso das pílulas anticoncepcionais. Os únicos pontos negativos, pra mim, é que às vezes esqueço de tomá-las e acho elas meio caras. A pílula que eu tomo, por exemplo, de 3 meses, custa de R\$90,00 a R\$120,00. De modo geral, confio bastante nesse método contraceptivo; mas claro, sempre aliado ao uso de preservativos."

OPINIÃO DE USUÁRIOS

L.O.S.

"Eu usei e odiei. Fiquei sem libido, irritada, tinha enxaqueca todo dia e parecia um poço de ódio."

M.C.L.

"Eu uso, me sinto com a autoestima um lixo, mas a libido aumentou. Não tenho muitos efeitos físicos. O meu é dosagem baixa, talvez seja por isso."





Disponibilidade no SUS



- O Ministério da Saúde - Componente Básico da Assistência Farmacêutica:
 1. Aquisição e distribuição dos medicamentos e dos itens que compõem o Programa Saúde da Mulher:
 - Contraceptivos orais e injetáveis;
 - Misoprostol (amolecimento do colo uterino.);
 - Dispositivo intrauterino (DIU);
 - Diafragma.
- Dispensados em Farmácias Municipais (UBS's)
- Farmácia Dose Certa - facilitar o acesso da população a medicamentos no âmbito da Atenção Básica à Saúde.
 - Noretisterona (minipílula) - 0,35mg;
 - Etinilestradiol + levonorgestrel (Pílula combinada) - 0,03mg + 0,15mg;





Resolução SS - 83, de 17 de agosto de 2015 - Diário Oficial do estado de São Paulo.



Artigo 2º - A prescrição dos medicamentos ofertados pelo SUS deverá ser realizada por profissionais legalmente habilitados. Artigo 3º - Para que ocorra a dispensação segura dos medicamentos nas farmácias do SUS, evitando o erro de medicação, a receita médica deverá ser escrita em letra legível, à tinta ou digitada, observadas a nomenclatura e o sistema de pesos e medidas oficiais, contendo:

- a) nome completo do paciente;
- b) especificação do “uso interno” ou “uso externo”;
- c) forma farmacêutica;
- d) nome do princípio ativo de acordo com a Denominação Comum Brasileira (DCB);
- e) via de administração, concentração, posologia e duração total do tratamento;
- f) nome do profissional e seu número de inscrição no respectivo Conselho Regional do Estado de São Paulo;
- g) data, assinatura e carimbo do profissional; h) endereço completo do local de trabalho do profissional.



Resolução SS - 83, de 17 de agosto de 2015 - Diário Oficial do estado de São Paulo.



Artigo 7º - As disposições desta Deliberação aplicam-se também às receitas provenientes de serviços privados de saúde, que sejam utilizadas para efetivar solicitações de medicamentos às unidades de saúde e farmácias do SUS.

Artigo 8º - Só serão atendidas, nas Unidades Básicas de Saúde, Postos de Assistência Médica, Farmácias e Hospitais do SUS/SP, receitas que estiverem de acordo com os requisitos de segurança e qualidade para dispensação do medicamento ao paciente.

Referências Bibliográficas



Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_2022.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Resolução SS - 83, de 17 de agosto de 2015. Dispõe sobre a prescrição de medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS . **Diário Oficial do Estado de São Paulo: Poder Executivo**, N° 152 – DOE de 18/08/15 – Seção 1 – p.33.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção Básica 26: Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1 ed. Brasília; 2013. 300p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Centro de Programas de Comunicação (CPC) da Universidade Johns Hopkins. Planejamento Familiar: um manual global para prestadores de serviços de saúde. Baltimore e Genebra: CPC e OMS, 2007. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44028/9780978856304_por.pdf;sequence=6>. Acesso em: 18 out. 2022.

DE ALMEIDA, Ana Paula Ferreira; DE ASSIS, Marianna Mendes. EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS RELACIONADAS AO USO CONTÍNUO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIIS ORAIS. *Atualiza Saúde*, [s. l.], jan/jun 2017.